



Testemunhos? Vivências? Experiências de vida?

Chamem-lhe como quiserem.

Mãe, professora, catequista...

Toda uma vida a lidar com crianças, adolescentes, jovens... Toda uma vida a “ensinar”, mas sobretudo a aprender. Meu Deus, quanto eu aprendi com a petizada e com os “adultos” mais pequenos. Quantas lições de vida que contribuíram para o meu crescimento como pessoa. Mas também quanto desassossego, incapacidades, limitações para tentar colmatar problemas de carência afectiva, de ordem económica, de integração social, de desenvolvimento da confiança e auto-estima. Reflectir neste momento da minha vida sobre estes assuntos, é vibrar com o entusiasmo, é provocá-lo, é ser motivadora de alternativas ao tédio e ao conformismo.

Todo o desempenho do meu dia-a-dia foi alvo de reflexão e de mudança, nomeadamente as minhas dúvidas, as minhas ansiedades, as minhas paixões pelas coisas, as minhas emoções com os alunos no sentido de processar um ensino/aprendizagem na sua maior dimensão.

É por isso que me preocupa bastante a situação que se vive actualmente em relação ao ensino e à educação. Não posso deixar de citar um grande pedagogo russo, Makarenko que considerava “a educação no meio familiar, como um processo social, é um grande objectivo a alcançar uma vez que a família representa a célula natural e primeira da sociedade. O aspecto moral e social dos organizadores da colectividade familiar, os pais, as suas atitudes e relações, determinam o êxito da educação dos filhos” e eu acrescentaria, “também o seu sucesso escolar.”

A criança não é uma matéria inerte à qual se pode dar sempre a forma que se quiser. Ela é em si própria o seu próprio motor, é um ser vivo de que o educador deve conhecer bem as tendências e as forças naturais, para delas tirar o melhor partido.

E quem melhor que os pais, para iniciar a tarefa da educação quer social, quer religiosa?

Os professores e catequistas continuarão a missão.

De facto são as atitudes, quer de uns, quer de outros, que vão marcar de forma positiva ou negativa a ideia que as crianças /jovens têm de si e a crença nas suas capacidades. Tal como um espelho que reflecte a imagem, é exactamente através do eco dessas atitudes que eles se vêem e revêem enquanto se formam e constroem como indivíduos a fazer parte de uma sociedade, estimulados pelo reforço positivo ou estrangulados por julgamentos reprovadores.

Vamos dar o nosso voto de confiança a estas crianças e jovens que já são um brinquedo nas mãos de uma sociedade impura, corrupta, alienada...

Pais, professores, catequistas dêmo-nos as mãos e abracemos esta causa. São os nossos filhos, os nossos alunos, os nossos catequizandos, que estão a ser arrastados para a corrente cada vez mais espessa da insegurança, da violência, das atrocidades sexuais...

Confiemos neles, na nossa capacidade de os ajudar e sobretudo no Amor e Força que o nosso Deus nos há-de transmitir para levarmos a porto seguro a nossa missão de educadores e formadores.

Bem-hajam.

Que Deus, vos abençoe.

Maria Clara Campos